



SETEMBRO 2015

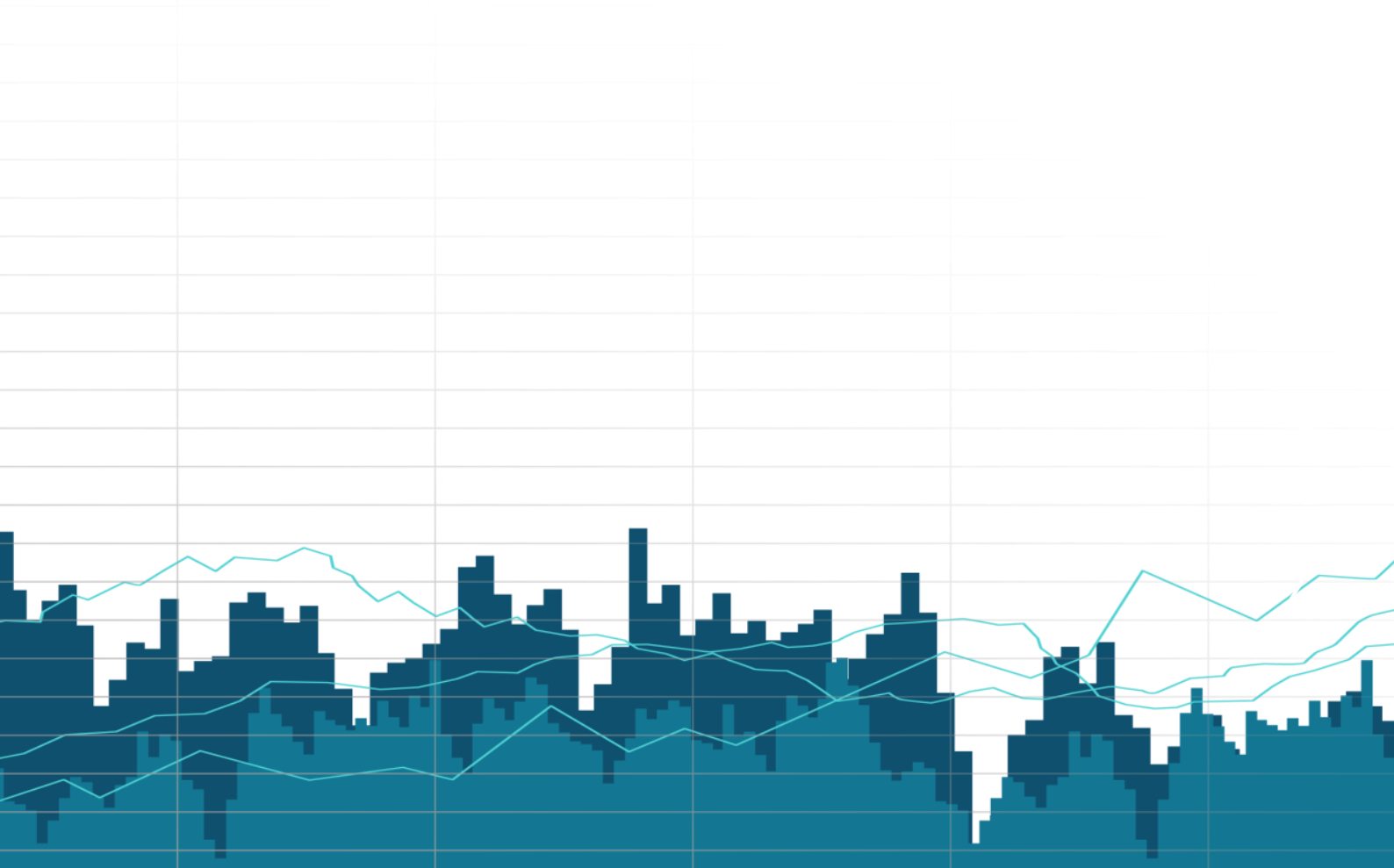
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015	18
3.7. Rentabilidade do setor	19



Mensagem do Presidente

Enfrentando as turbulências

Os números macroeconômicos e setoriais ainda são desfavoráveis, mas há uma boa notícia: a estimativa de variação da indústria de seguros ficou estável nos últimos dois meses, ou seja, não está caindo mais, como aponta a análise desta Carta de Conjuntura.

A publicação lembra, contudo, que o rebaixamento da nota de crédito do País, conforme recente decisão da S&P, agravou a conjuntura e, em contexto, ressaltamos que a fragilidade política, que mina as chances de sucesso do ajuste fiscal, pressiona a inflação e desvaloriza ainda mais o real diante do dólar. O PIB deve sofrer contração superior a 2%, de modo que, se 2015 já é um ano para esquecer pela perspectiva dos indicadores, pode ser visto como período pleno de lições para todos os setores, com o mercado de seguros com a chance de fortalecer seu papel no desenvolvimento nacional.

Já temos especialistas que defendem a maior participação de nossa atividade para proteger o País das turbulências econômicas. Um ponto importante pode ser a mudança na regulamentação do seguro garantia. A reivindicação, que tem potencial de ampliar resultados para todos agentes da cadeia produtiva de seguros, é estipular indenizações de até 100% do valor das obras cobertas pelo produto, como acontece nos Estados Unidos. Claro que ainda é pouco, mas seria um passo importante na consolidação de um ambiente onde o seguro é instrumento de sustentabilidade para toda a sociedade. É com essa visão de futuro combinada com sentido pragmático que vamos superar os imensos desafios do cenário atual.

Lembramos, ainda, que temos de manter o foco e explorar novos nichos, investindo no empreendedorismo e na criatividade. A crise atinge o desempenho do canal corretor, claro, não estamos imunes. Mas, com a oferta de portfólio diversificado, reforçamos nosso papel de pilar da indústria de seguros e o compromisso com o avanço social e econômico da nação.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

Estimativas para o setor já estão se mantendo

Em relação à Carta de Conjuntura do mês de agosto, em termos econômicos, houve, mais uma vez, piora na situação brasileira, com o rebaixamento da nota de risco do País e queda nas principais previsões. Por exemplo, nessa mesma época do ano passado, a previsão média indicava que o PIB cresceria 1,1% em 2015. Hoje, 12 meses depois, a previsão é de uma queda de 2,2%.

Essa mudança de cenário trouxe consequências diretas para o setor de seguros no Brasil. Tudo indica que o segmento das operações específicas de seguros e saúde (automóvel, vida, saúde suplementar etc) terá uma variação nominal de 10% em 2015. Ou seja, número praticamente idêntico às taxas inflacionárias desse período, sem nenhum ganho real, como vinha ocorrendo nos últimos anos.

Mas, uma notícia boa - se é possível falar desse modo diante das circunstâncias - é que essa estimativa de variação do setor já está se mantendo nos últimos dois meses. Ou seja, não está caindo mais. Há, ainda, outros pontos positivos. Em destaque, a rentabilidade das seguradoras, beneficiada, entre outros fatores, pela trajetória mais elevada da taxa de juros.

No curto prazo, porém, a análise final continua a mesma. Para enfrentar esse momento mais delicado, é preciso dedicação e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.

2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
IGP-M	1,17%	0,41%	0,67%	0,69%	0,28%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,0131	3,1873	3,1089	3,4247	3,6271
Veículos Produção (mil)	220,3	213,9	188,2	224,3	216,5
Veículos Licenciados (mil)	220,3	213,9	188,2	224,3	216,5
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	87,2	85,4	86,5	85,0	82,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	72,8	71,6	68,1	69,1	68,0

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ AGOSTO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	1,55%	5,35%	245%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2390	3,6271	62%
Veículos Produção (mil)	2.083,4	1.730,8	-17%
Veículos Licenciados (mil)	2.235,2	1.753,8	-22%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	109,0	82,2	-25%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	83,4	68,0	-18%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
IPCA em 2015	8,26%	8,39%	9,00%	9,25%	9,28%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,20	3,20	3,20	3,35	3,50
Var. PIB em 2015 (%)	-1,18%	-1,27%	-1,49%	-1,80%	-2,26%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

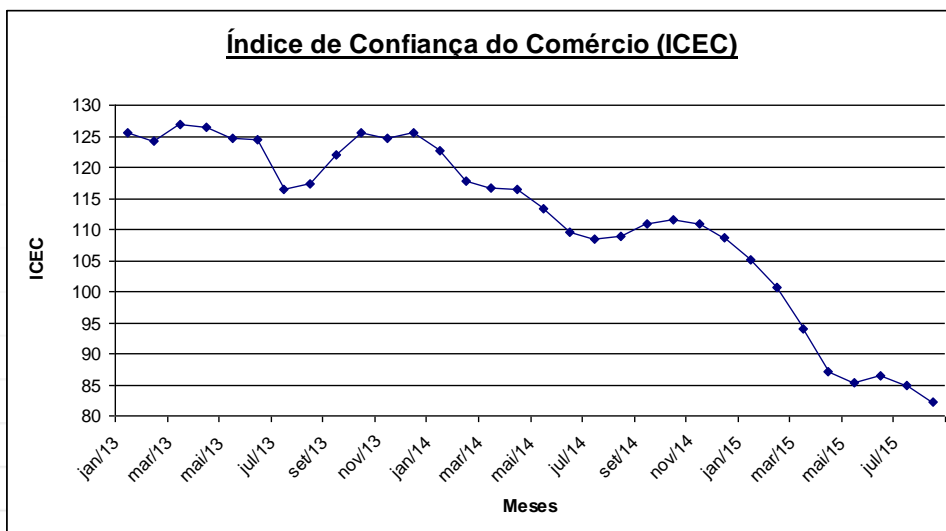
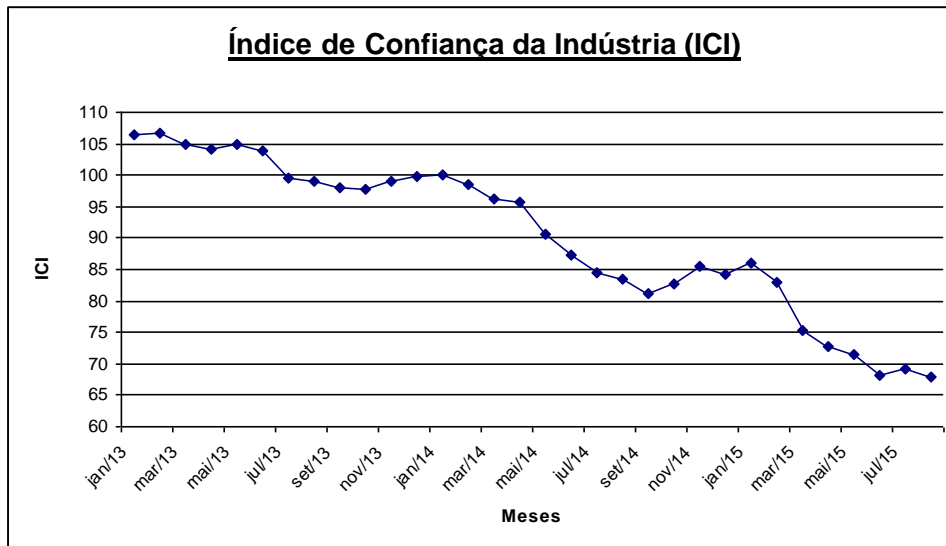
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE AGOSTO

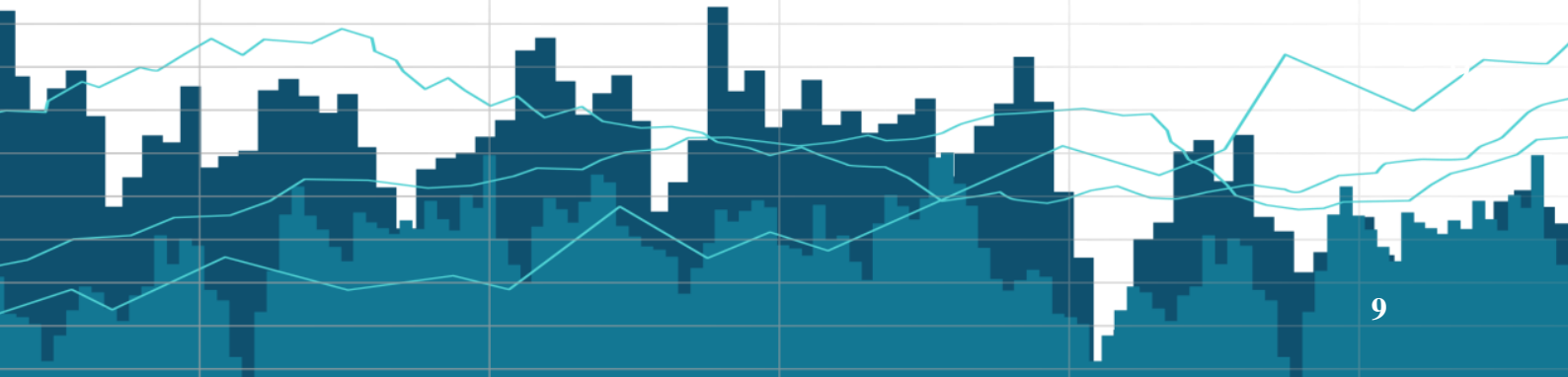
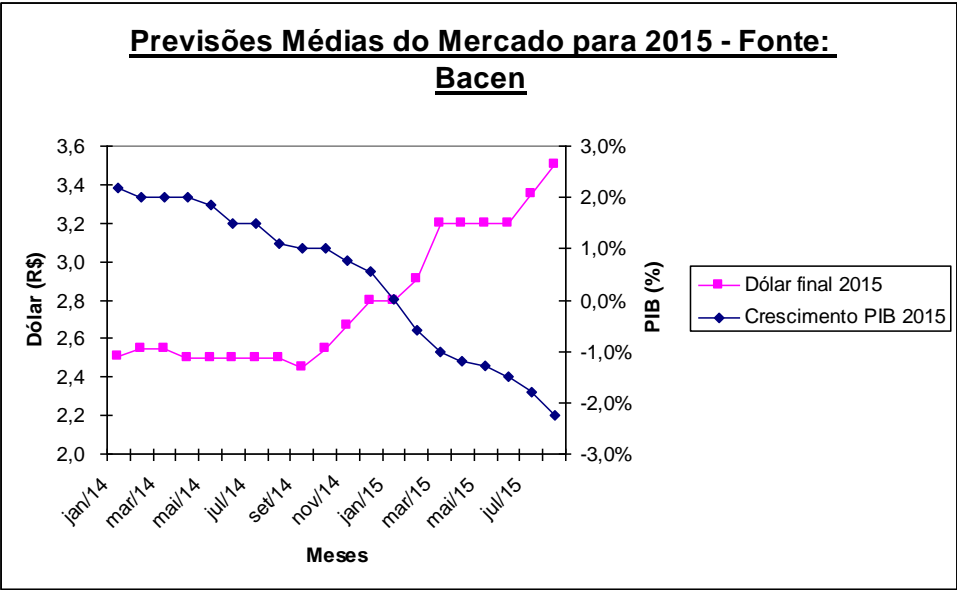
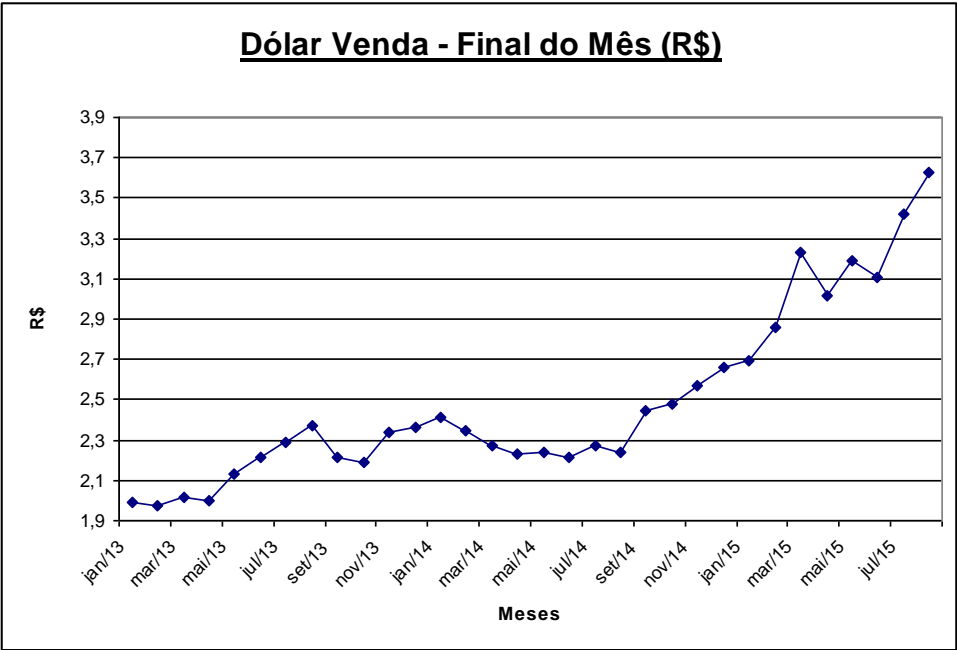
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,29%	9,28%	48%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,50	3,50	40%
Var. PIB em 2015 (%)	1,10%	-2,26%	-305%

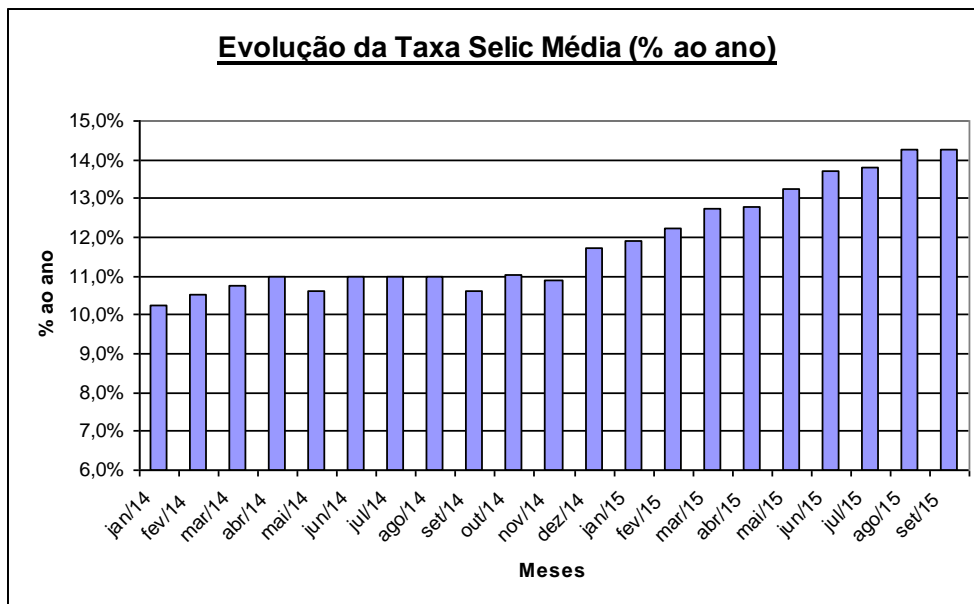
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Em setembro, houve a continuidade do agravamento de diversas variáveis econômicas no País. Particularmente, um fato a destacar foi o rebaixamento da nota de risco do Brasil por uma classificadora internacional, o que, para consenso de muitos, reforça a necessidade de reformas.

Enquanto isso, as previsões econômicas continuaram a se agravar. Pela primeira vez, a estimativa média de queda do PIB, em 2015, já é maior do que 2%. Infelizmente, não há dúvida de que 2015 ficará caracterizado como um ano de números econômicos brasileiros bastante ruins.

3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Receita de Seguros (1)	8,055	7,491	7,745	8,057	8,269
Receita VGBL + Previdência	9,390	7,700	9,036	9,963	7,608
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	17,445	15,191	16,781	18,020	15,877

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

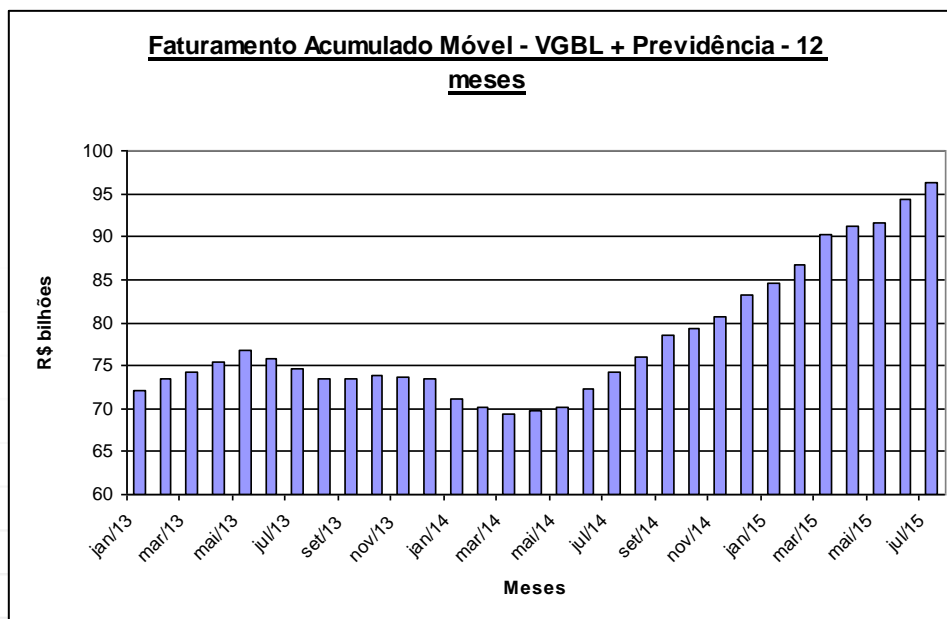
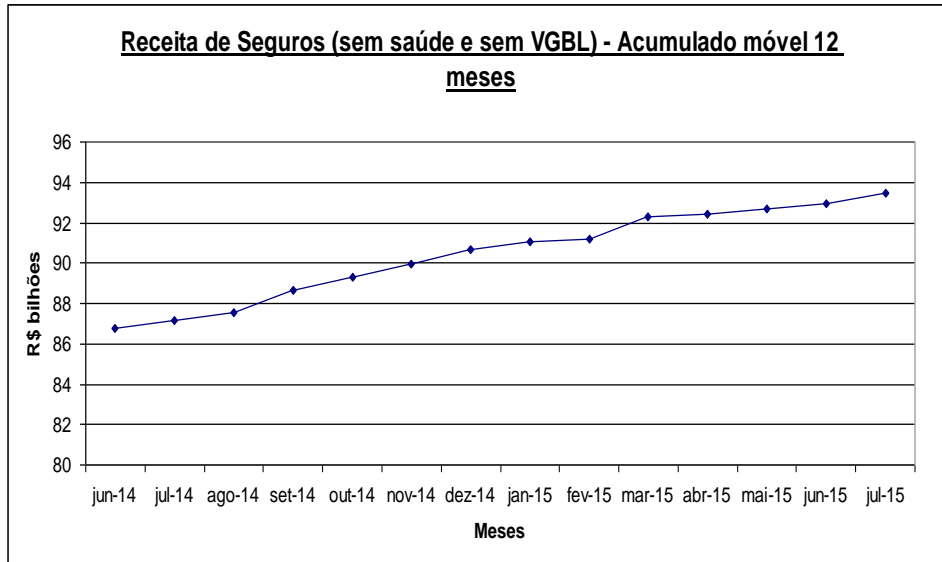
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	51,5	54,4	5%
Receita VGBL + Previdência	43,0	56,0	30%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	94,6	110,4	17%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até julho, o faturamento como um todo obteve alta de 17%. Porém, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação.

Quando extraímos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), a variação acumulada desses primeiros meses é bem menor, em torno de 5%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014. Ou seja, abaixo da variação da inflação para o mesmo período.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Receita de Pessoas	2,539	2,427	2,470	2,633	2,351
Receita de RE	5,516	5,064	5,275	5,424	5,918
Receita de Seguros	8,055	7,491	7,745	8,057	8,269

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	15,5	16,9	9%
Receita de RE	36,1	37,5	4%
Receita de Seguros	51,5	54,4	5%

Nesses primeiros meses de 2015, como já visto anteriormente, a variação acumulada total de receita foi de 5%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 9%; o seguro de ramos elementares, mais 4%.

Uma característica importante é que a situação de 2015 já está tendendo para a estabilidade em termos nominais. Por exemplo, tudo indica que a variação do setor de seguros ficará, neste ano, entre 5 a 7% (valores nominais), ficando levemente abaixo da taxa de inflação para o período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Resseguro Local	0,505	0,391	0,567	0,643	n.d.
Capitalização	1,865	1,730	1,714	2,117	1,740

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JULHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	2,1	3,1	50%
Receita de Capitalização	12,4	12,1	-2%

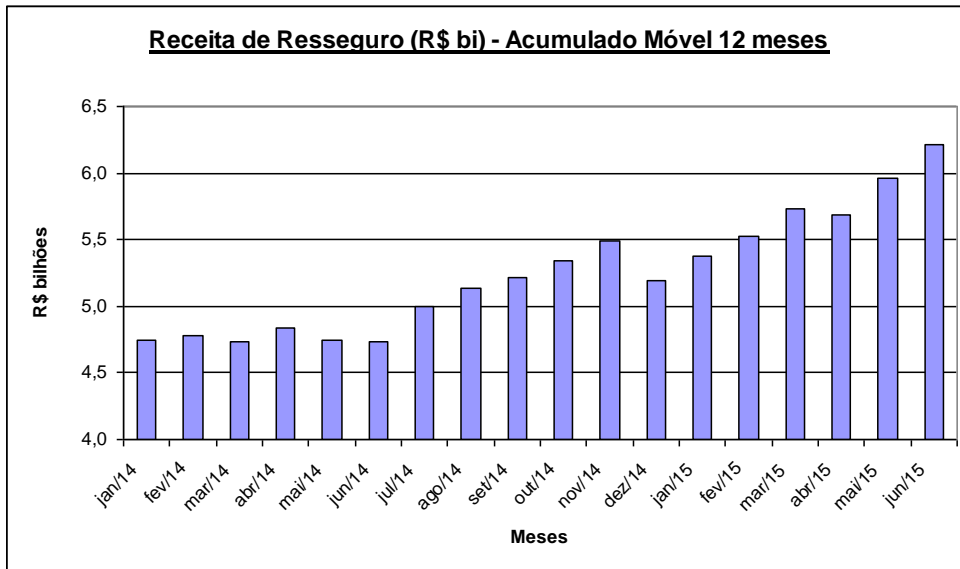
* Até junho

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas.

Tudo indica que este ano será, possivelmente, o de maior queda anual ocorrida no segmento empresarial em qualquer período da sua história, fenômeno análogo a outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

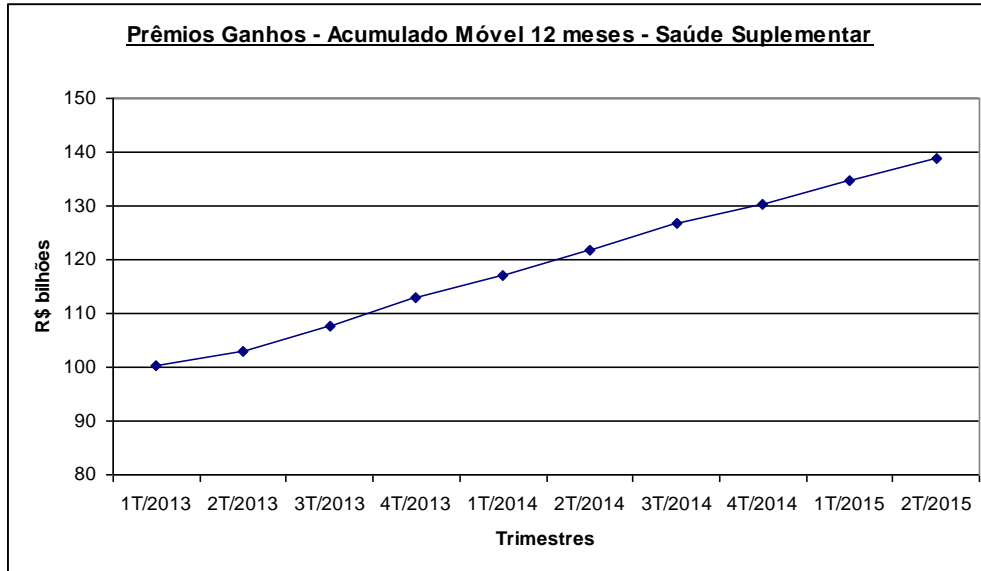
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com um bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, esse segmento tem tido uma variação média de crescimento de 15% ao ano.

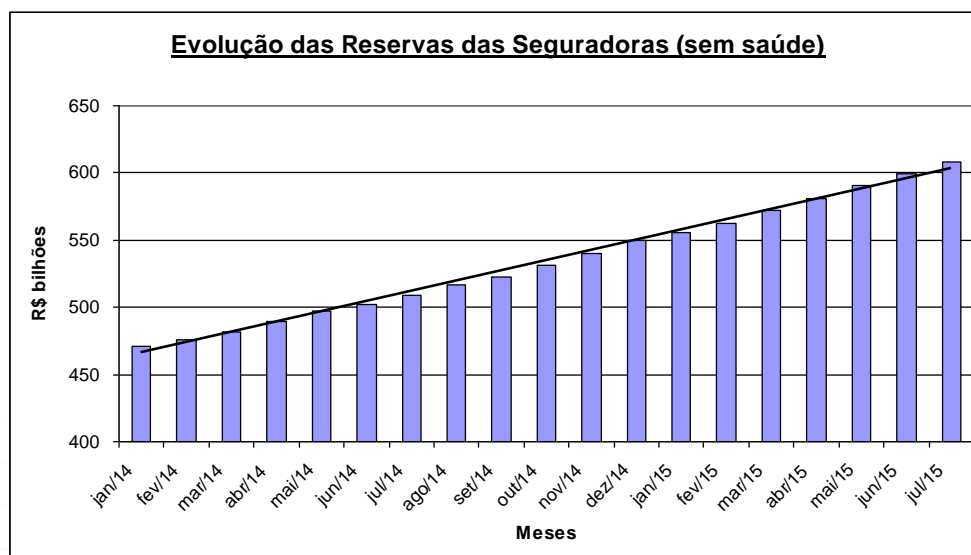
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Seguro	542	550	560	569	577
Capitalização	30	30	30	31	31
Total das Reservas	572	581	591	600	608

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é de que um número próximo a esse valor se repita.

3.6. Projeções de crescimento

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá ganho (em termos nominais) pelo aumento da inflação.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	97,0	10%	7%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	147,0	16%	13%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	244,0	13%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	101,5	13%	22%
Total do Segmento	269,1	304,4	345,5	13%	14%
Capitalização	21,0	21,9	22,0	4%	0%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,2	11%	19%
Total dos setores	294,8	331,5	373,7	12%	13%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	652	17%	19%

A previsão atual é de que somente o segmento de seguros (sem saúde) cresça, no máximo, 7% em 2015, abaixo do valor de 2014 (atualmente, em dados até julho, está em 5%). Aqui, acrescentamos também a hipótese que haverá alguma melhora no segundo semestre, como é tradição no setor.

Pela tabela, quando consideramos também os produtos de Saúde Suplementar e de VGBL, o número irá conseguir ultrapassar, no total, os dois dígitos, atingindo valor equivalente ao número de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim (pelo menos, com a mesma intensidade do faturamento). A [tabela 13](#) mostra essa situação.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,5	24%

Por exemplo, de 2013 para 2014, em seguradoras, o lucro líquido acumulado teve variação de 22%. A seguir, os dados parciais na [tabela 14](#), até julho deste ano, indicam evolução favorável, quase no mesmo patamar.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JULHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	9,9	11,6	17%
Resseguro*	0,3	0,4	47%
Capitalização	1,1	1,1	2%
Total	11,3	13,2	16%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	75,3	81,6	8%
Resseguro*	5,2	5,9	15%
Capitalização	5,7	4,3	-24%
Total	86,2	91,9	7%

* Até junho

Os juros mais elevados nesse exercício de 2015 é um fator importante na taxa de rentabilidade das seguradoras, além do ajuste de seus próprios custos diretos.

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br